

9 Grandes nomes da Psicologia Brasileira

Para conhecer e inspirar



9 Grandes nomes da Psicologia Brasileira



Para conhecer e inspirar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N937 9 Grandes Nomes da Psicologia Brasileira para Conhecer e Inspirar/
organizadores, Michael de Quadros Duarte (Org.), [et al.]. – Porto
Alegre : PPGPSICO/UFRGS, 2019.
54 p. : il.

ISBN 978-85-9489-175-4

1. Psicologia Brasileira - História. 2. História da Psicologia. 3.
Biografias. 4. Carolina Borí. 5. Angela Biaggio 6. César Ades. 7.
Emilio Mira y Lopez. 8. Maria Amélia Matos. 9. Sílvia Lane. 10.
Thereza Mettel. 11. Celso de Sá. 12. Jurema Cunha. I. Duarte,
Michael de Quadros (Org.). II Universidade Federal do Rio Grande
do Sul. III. Título.

CDD 921.81

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Psicologia/UFRGS

A reprodução total ou parcial deste conteúdo é
permitida desde que seja citada a fonte e a
finalidade não seja comercial

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-9489-175-4



9 788594 891754

PRE- FÁCIO

Bons profissionais nos inspiram, são modelos e referências. Este livro é sobre as pessoas que dedicaram suas carreiras profissionais na consolidação da psicologia no Brasil. São oito nomes escolhidos sem um critério pré-definido; mais pela afinidade dos autores com as áreas de atuação ou simplesmente curiosidade sobre quem foi a autora do livro, o nome da sala, a pessoa homenageada em congressos científicos ou aquele que orientou o orientador.

Este livro foi produzido como trabalho final da disciplina de Divulgação da Ciência, ofertada como eletiva do PPG em Psicologia da UFRGS e aberta para outros pós-graduações da universidade. Neste segundo semestre de 2018, tivemos apenas psicólogos matriculados e a escolha foi fazer um trabalho em equipe, divulgando pessoas cientistas da psicologia. O objetivo foi familiarizar profissionais e estudantes de psicologia com as pessoas que estiveram por trás da produção nacional desta ciência e da

representação da ciência e da profissão em nosso país.

Diferente de uma wiki com dados biográficos, um dossiê ou um resumo do currículo, buscamos resgatar quem foram essas pessoas através de documentos, entrevistas com colegas, vídeos e publicações. Dentre as muitas contribuições que cada um deles fez para a psicologia, escolhemos poucas. Talvez não sejam as mais importantes ou as mais óbvias para o leitor, pois foram um recorte subjetivo sem o

compromisso de ser preciso. Trata-se de apresentar textos curtos para inspirar para carreiras em psicologia, não de fazer uma coletânea de biografias.

Ao fim do trabalho de descobrir mais sobre os colegas, estamos renovados em nossa carreira acadêmica, como psicólogos e como pessoas. Identificamos as dificuldades pelas quais estes nove colegas e seus contemporâneos passaram para atingir tantas realizações e a importância de sua perseverança. Fomos lembrados da

facilidade que a tecnologia e o acesso à informação nos trouxe, inclusive para produzir este livro. Reconhecemos a influência dos fatores históricos, políticos e econômicos que influenciaram suas carreiras e a importância de seus posicionamentos e decisões. Admiramos o impacto das suas ações e a disseminação de suas ideias. Se fôssemos falar de características pessoais, todos seriam ótimas pessoas ou pelo menos são lembrados por suas características mais positivas nos

diversos registros. Mas as características pessoais não são tão determinantes do impacto de cada um quanto suas ações. Aprendemos que o que fazemos pode contribuir para os que virão. Ficamos gratos pelo legado deixado por esses colegas, que agora estão mais próximos de nós. Apresentamos a vocês Carolina, Ângela, César, Emilio, Maria Amélia, Silvia, Thereza, Celso e Jurema.

Lisiane Bizarro

ORGANI- ZADORES

Michael Quadros Duarte

Elisa Cardoso Azevedo

Aline Riboli Marasca

Fernanda Palhares

Bruno Brito Silva

Roberta Machemer

Camila Miná

Vinicius Coscioni

Cristiano Oliveira

Lisiane Bizarro

Dyane Rech



PPGPSICO
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

A person is holding a document, with a teal overlay on the image. The word 'SUM' is written in large, bold, white capital letters on a red rectangular background.

SUM

A person is holding a document, with a teal overlay on the image. The word 'ARIO' is written in large, bold, white capital letters on a red rectangular background.

ARIO

Carolina Bori	06
Angela Biaggio	10
César Ades	14
Emilio Mira y Lopez	18
Maria Amélia Matos	22
Silvia Lane	26
Thereza Mettel	30
Celso de Sá	34
Jurema Cunha	38



“

Foi a primeira mulher a presidir a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1986.

”

Carolina Bori

★ 1924 † 2004

Filha de mãe brasileira e pai italiano que trabalhava na pavimentação das primeiras ruas de São Paulo, Carolina Martuscelli Bori era um dos seis filhos do casal. Sonhava em ser professora desde criança, tendo concluído em 1947 o então chamado Curso Normal. Seus estudos em pedagogia, entretanto, acabaram por levá-la a trilhar uma carreira brilhante na Psicologia e na ciência.

Carolina ingressou na Universidade de São Paulo (USP) como professora assistente de Psicologia em 1948. Na universidade, um dos seus primeiros

trabalhos publicados abordou o preconceito racial e regional, assunto ainda pouco discutido na sociedade e no meio acadêmico da época. O fato ilustra o profundo sentimento de cidadania e o genuíno interesse de Carolina por problemas sociais, que contribuíram para um maior comprometimento da comunidade acadêmica com tais questões. Ela acreditava que um desenvolvimento econômico consistente e socialmente justo não é possível sem educação, pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico autônomos.

Em um período em que a profissão de psicólogo ainda não era regulamentada no Brasil e tampouco existiam sociedades científicas na área, Carolina Bori não mediu esforços para a consolidação da profissão e da ciência psicológicas. Ela constatava que a ciência gera conhecimento e desenvolvimento que, entretanto, muitas vezes ficam restritos à academia. A distância do conhecimento científico da população brasileira e o despreparo de muitos professores foram agentes motivadores da carreira de Carolina, que resultou na sua participação ativa na

criação e desenvolvimento da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências (Funbec), do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (Ibecc), da Associação Interciência e da Estação Ciência (São Paulo/SP). Além disso, Carolina Bori trabalhou diretamente com Fred Keller no desenvolvimento de procedimentos de ensino que mais tarde seriam denominados “ensino personalizado”.

Sempre contribuindo de forma inestimável para a Psicologia brasileira, Carolina recebeu o registro de número 1

do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. Foi membro do conselho da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em 1969 e Presidente da mesma sociedade em 1986, sendo a primeira presidente mulher da instituição. Nessa época, a Psicologia já havia se tornado uma profissão no Brasil, porém ainda precisava adquirir visibilidade entre outras ciências. O destaque e a liderança de Carolina engrandeceram a Psicologia nacionalmente. Tendo orientado mais de cem teses de mestrado e doutorado, sua visão de psicologia e de ciência pode,

indiretamente, ser sentida em todo o país. Dentre muitos reconhecimentos sobre sua importância na educação e na ciência brasileira, o Ministério da Educação criou o Portal Carolina Bori.



“

Angela trouxe um verdadeiro legado de pesquisas com forte compromisso social, o que é perpetuado por muitos de seus orientandos.

”

Angela Biaggio

★ 1940 † 2003

Angela Maria Brasil Biaggio nasceu em 20 de Julho de 1940, no Rio de Janeiro, onde passou sua infância e adolescência. Ainda no ensino médio, Angela teve sua primeira experiência como intercambista, quando passou um ano convivendo com uma família norte-americana e frequentando uma escola local como estudante colegial. Esta experiência foi decisiva na vida de Angela, que, após a graduação, voltou aos Estados Unidos para cursar o mestrado e doutorado. De volta ao Brasil, Angela sempre manteve boas relações com seus

orientadores e com a comunidade científica internacional. Foi membro de comunidades científicas internacionais, como a Sociedade Interamericana de Psicologia e, até mesmo, a American Psychological Association – uma das principais associações de Psicologia no mundo.

A internacionalização de Angela também pode ser vista na execução de suas pesquisas, que frequentemente envolviam participantes de diferentes culturas. Na década de 1970, Angela comparou o julgamento moral de

universitários brasileiros e norte-americanos. Entre seus principais achados, Angela verificou que o julgamento moral de norte-americanos era sobretudo baseado em um respeito à autoridade, enquanto que entre os brasileiros observava-se um tipo de julgamento moral baseado no questionamento das leis para o bem-estar social. Esses achados provocaram reflexões teóricas a respeito dos efeitos da cultura no julgamento moral, além de destacar as peculiaridades do Brasil e Hemisfério Sul na pesquisa em psicologia.

Angela Biaggio tornou-se reconhecida internacionalmente como pesquisadora na área de desenvolvimento moral – ciência interessada na compreensão sobre como as pessoas assumem valores que orientam seus comportamentos. As primeiras contribuições de Angela consistiram na compreensão dos elementos constituintes da moral. Gradativamente, ela passou a se interessar no efeito de relações interpessoais e características psicológicas no julgamento moral das pessoas. Em sua última década de vida, ela passou a se

dedicar às aplicações práticas do desenvolvimento moral a problemas sociais, tais como a preservação do meio ambiente e a paz mundial. Angela trouxe, assim, um verdadeiro legado de pesquisas com forte compromisso social, o que é perpetuado por muitos de seus orientandos.

Angela Biaggio desenvolveu sua carreira como pesquisadora paralelamente à docência no ensino superior. Foi professora em universidades no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Estados Unidos e Porto Alegre, onde se manteve

vinculada à UFRGS até o dia de seu falecimento, em 19 de Maio de 2003. Angela trabalhou como orientadora de mestrado e doutorado mesmo após a aposentadoria, pois tinha um grande apreço pelo conhecimento e pelas relações que estabelecia com seus orientandos. Após lutar contra um câncer de pâncreas fatal, Angela deixou não somente sua obra acadêmica louvável, mas lembranças como uma pessoa amável, competente e preocupada com a realidade social que a cercava.



“

Minha área de pesquisa é a curiosidade.

”

César Ades

★ 1943 † 2012

Nasceu no Cairo, Egito, aos 15 anos chegou ao Brasil e naturalizou-se brasileiro aos 22 anos. Foi descrito como um ser humano grandioso e generoso, entusiasmado com novos projetos e desafios, sempre pronto a aprender, conversar, ensinar e compartilhar seus aprendizados. Acerca dos seus projetos ele mesmo descreveu: “Não costumo prestar muita atenção ao trajeto percorrido ao longo dos anos, deixo-me absorver pelos projetos do momento, que são muitos e que representam o desafio e a esperança”. Realizou sua trajetória

profissional no IPUSP: graduou-se em Psicologia em 1965 e no mesmo ano iniciou sua atividade docente. Em 1969 defendeu sua dissertação de Mestrado em Psicologia Experimental e em 1973 obteve o título de doutor. Em 1991 concluiu a livre-docência e em 1994 tornou-se professor titular. Foi docente do Departamento de Psicologia Experimental e do Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento no Instituto de Psicologia da USP. Ocupou o cargo de Diretor do IP entre 2000 e 2004, Vice-Diretor de 1998 a 2000 e também foi

Diretor do Instituto de Estudos Avançados da USP até janeiro de 2012. Na pós-graduação, contribuiu de forma expressiva com diversos projetos de pesquisa e publicações científicas. Destaca-se que, sob sua orientação, formaram-se 32 Mestres e 23 Doutores.

Tinha um fascínio por pesquisar, aprender, ensinar, orientar e contar. Tornou-se referência nacional e internacional na área de etologia. Fundou a Sociedade Brasileira de Etologia (SBEt), da qual foi presidente e vice-presidente e firmou diversas parcerias internacionais. Foi

reconhecido como o principal nome da etologia do Brasil, por sua competência e por sua dedicação. Foi um grande contador de histórias. Costumava dizer que as histórias e as experiências de vida deveriam ser contadas ou anotadas, de preferência, em forma de diário. Assim, estava sempre atento às pessoas, aos animais e ao universo de modo geral. Registrava diversos momentos com sua máquina fotográfica e com sua caderneta entre as mãos, anotava seus compromissos, histórias e diálogos. “Toda hora, a gente descobre coisas. Sempre

tem alguma coisa nova, que te ensina que corrige as concepções que você já fez. É de uma riqueza impressionante”, ele afirmou. Era um frequentador assíduo da biblioteca do IPUSP, não era raro encontrá-lo à porta antes do horário de entrada dos funcionários. Adorava estar no meio dos livros, das revistas, ficava horas percorrendo os corredores e estantes, pois ali sentia-se em casa. O falecimento de César, que morreu vítima de um atropelamento, repercutiu em vários canais da mídia (televisão, rádio, internet, jornais) que anunciaram com lástima a perda deste

grande cientista. Deixou saudades, boas lembranças e ricos ensinamentos, entre eles a bela herança de amar e de viver intensamente, com muita alegria, assim como ele viveu.

A man with glasses, wearing a suit and tie, is speaking. He is in a library or study, with bookshelves filled with books in the background. A statue is visible on a shelf behind him. The entire image has a teal overlay.

“

A aplicação da ciência deve servir ao benefício do maior número possível de pessoas, a fim de aliviar suas penas

”

★ 1964 † 1986 **Emilio** **Mira y Lopez**

Mira y López nasceu em Santiago de Cuba, quando o pai, médico militar espanhol e especialista em doenças tropicais, estava trabalhando no país. Era filho único do terceiro casamento do pai, de quem parece ter recebido influência para escolha profissional. Mudou-se com a família para a Espanha ainda pequeno, após a independência da antiga colônia espanhola. Fixou-se em Barcelona, onde cresceu e estudou, razão pela qual se identificava como catalão. Formou-se em Medicina em 1917. Interessava-se por psiquiatria, neurologia, psicologia e higiene

mental, tendo atuado em diferentes serviços de psiquiatria em Barcelona. Envolveu-se de maneira direta com a psicologia logo após sua formação como médico, assumindo um papel fundamental no desenvolvimento da orientação profissional na Espanha.

De maneira concomitante à atuação como médico e psicólogo, era membro filiado ao Partido Socialista, exercendo um papel ativo na política. A derrota do exército republicano na época levou Mira y López e sua família a saírem da Espanha em 1939, passando, nos anos seguintes, por países

como França, Inglaterra, Argentina e Uruguai. Fixou-se no Rio de Janeiro em 1947, a convite da Fundação Getúlio Vargas, para que dirigisse o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (Isop). Na época, já acumulava uma produção científica considerável e, entre elas, uma de suas contribuições mais reconhecidas, o Psicodiagnóstico Miocinético (PMK). Nas palavras de Jorge Oscar de Mello Flôres, presidente da Fundação Getúlio Vargas que acompanhou na criação e consolidação do Isop, Mira y López era uma “figura admirável como pessoa

humana e como profissional de alto conceito”. Salienta ainda sua “personalidade exuberante e criadora, docente nato, de convívio muito agradável (...)”.

No período em que esteve à frente do Isop, os jornais noticiavam a entidade como o maior centro de psicologia aplicada da América Latina, destacando o trabalho de Mira y López na orientação profissional dos jovens e seleção de funcionários para as empresas, questões centrais para contexto social, político e econômico do Brasil na época. Seu teste,

o PMK, era empregado em larga escala para as mais variadas finalidades e citado em muitas publicações científicas. Teve particular aplicação para a psicologia do trânsito, em especial na seleção de motoristas, em função da preocupação sobre o aumento do número de acidentes e mortes no trânsito. Outro feito importante foi a organização do periódico Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, atualmente Arquivos Brasileiros de Psicologia.

O Isop também promovia cursos, que foram considerados uma das suas contribuições mais expressivas para a disseminação da psicologia aplicada no

Brasil, diferenciando-se por sua quantidade, qualidade e diversificação.

Com isso, Mira y López teve participação ativa na regulamentação da profissão de psicólogo no país, dando ênfase à dimensão prática. Para a psicóloga Marisa Gusmão, que realizou estágio na instituição, o Prof. Mira y López era “muito simpático e sorridente”, fazendo com que os alunos se sentissem acolhidos no local. A Lei 4.119, que regulamenta as funções do psicólogo e critérios para sua formação, foi assinada em 1962, dois anos antes do seu falecimento na cidade de Petrópolis/RJ.



“

O mundo não existe, somente minhas
impressões dele; portanto só minhas idéias
são reais.

”

★ 1939 † 2005 **Maria** **Amélia Matos**

Egressa da primeira turma do curso de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Na ocasião de seu último ano na graduação, em 1961, conheceu o Professor Fred Keller, que na ocasião ministrava aulas como professor visitante na USP. Motivada por este contato, Maria Amélia decidiu seguir estudos de pós-graduação na Columbia University em Análise Experimental do Comportamento e Psicologia Experimental. Obteve seu título de mestre em 1964 com o Prof. Keller, e atribuía-se a essa experiência sua

habilidade em programação do ensino. Na sequência, obteve seu título de Doutora em 1969 com o Prof. William Schoenfeld, experiência essa relacionada ao desenvolvimento de altas habilidades em métodos experimentais.

Concluída sua formação na Columbia University, retornou ao Brasil e com algumas dificuldades iniciou ainda em 1969 sua carreira docente na disciplina de Psicologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP. Em 1970, assumiu como professora do departamento de psicologia experimental

do Instituto de Psicologia da USP. Desenvolveu atividades de ensino e pesquisa em Psicologia Experimental. Ao longo de sua carreira orientou 32 dissertações e 33 teses com um pioneirismo marcado pela qualidade. Teve intensa publicação de artigos e capítulos de livros especializados ao longo de sua carreira. De forma articulada, lutou pela construção e valorização da profissão psicólogo no Brasil, participou da fundação da Sociedade Brasileira de Psicologia e do programa de pós-graduação em Psicologia Experimental da USP.

Maria Amélia também se dedicou à mobilização política dos psicólogos para a consolidação da profissão no Brasil, participando ativamente das lutas pela regulamentação da profissão. Além disso, seus estudos sobre controle aversivo constam de valiosas contribuições para a ciência psicológica. Estes estudos foram definidos pela própria autora como: “constituído por técnicas que envolvem variáveis ou procedimentos de caráter desagradável, nocivo, e que representam um prejuízo às chances de sobrevivência do organismo em questão” (Matos, 1981).

Os resultados de suas pesquisas sobre controle aversivo evidenciaram a importância da identificação de como proceder com a transição entre relações por contingência de controle aversivo para aquelas estabelecidas por reforçamento positivo. A simples suspensão da punição, aumenta substancialmente a resposta anteriormente punida. Isso representou uma importante contribuição empírica para o estudo do comportamento.

Já mais ao final de sua carreira passou a dedicar suas investigações ao estudo dos processos comportamentais relacionados

a leitura recombinação que está relacionada à busca de procedimentos mais eficazes no processo inicial de alfabetização. Mesmo sob tratamento para um câncer que durou muitos anos, Maria Amélia não parou de produzir e orientar alunos de mestrado e doutorado sempre inspirando e primando pelo rigor metodológico.

A portrait of a woman with dark, wavy hair and glasses, looking slightly to the right. The image is overlaid with a semi-transparent teal filter. Large white quotation marks are positioned on the left and right sides of the image.

“

Silvia fez história pelo engajamento nas ações políticas em Psicologia e pelo o estímulo do pensamento crítico-científico.

”

Silvia Lane

★ 1933 † 2006

“O que é Sílvia Lane? É história. É saber crítico. É criação.” Silvia Tatiana Mauer Lane, autora de renomadas obras sobre a análise da subjetividade como “O que é Psicologia?” e “O que é Psicologia Social?”, foi uma entusiasta do pensamento crítico e nome influente na Psicologia científica e Social.

Nascida na cidade de São Paulo, era filha única de mãe lituana com pai brasileiro de família alemã. Durante seu curso de formação, a filosofia, teve a oportunidade de estudar Psicologia por ano na universidade Wellesley College, nos

Estados Unidos. Formando-se, foi convidada a implementar a divisão Educacional do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. Casou-se com seu amigo de longa data, Fred Lane, com quem teve posteriormente quatro filhos, duas meninas e dois meninos.

Seu ingresso como docente na PUCSP, em 1965, foi marcado pela seu pensamento crítico e pela aplicabilidade das suas ideias. Ao ser convidada a ministrar a disciplina de Psicologia Social e Personalidade, argumentou a favor da

separação desta em duas disciplinas distintas, uma relacionada à pesquisa e à teoria. Defendeu sua tese de doutoramento, sob orientação de Aniela Ginsberg, intitulada "Os significados psicológicos das palavras em diferentes grupos". A sua tese é um exemplo de quebra de paradigmas na Psicologia. Nela, utilizando Skinner e Lewin, discutiu sobre o que havia ligado à objetividade e à subjetividade na Psicologia, realizando contrapontos e costuras entre os dois.

Em 1973, Silvia criou o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da

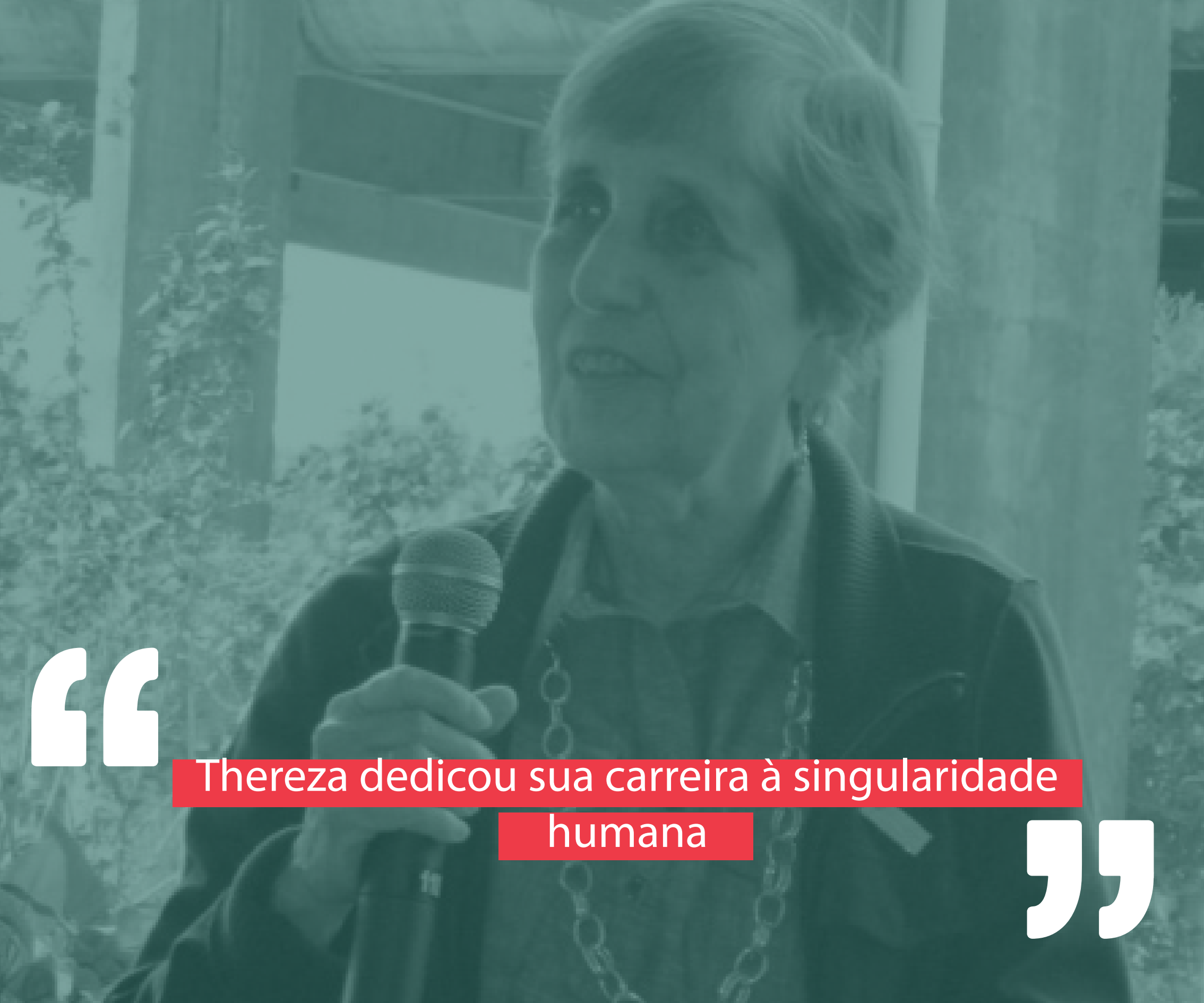
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP, o segundo do Brasil. Instigada por conversas na universidade, questionava-se muito sobre a forma de ensino centralizado no professor. Por isso, realizou inúmeros esforços para incluir o pensamento crítico nas disciplinas que era responsável, desejando que os alunos saíssem a campo testando, questionando e falseando as teorias ensinadas na universidade.

Com isso em mente, Silvia seguiu investindo naquilo que mais lhe despertava prazer, a Psicologia Social, não só

idealizando, mas de fato construindo pontes, principalmente entre a Psicologia latino-americana. Desta forma, em 1980 fundou e foi eleita presidente da Associação Brasileira de Psicologia Social ABRAPSO e, pouco depois, recebeu da Sociedade Interamericana de Psicologia um prêmio concedido aos pesquisadores que foram vitais ao desenvolvimento da Psicologia.

Em toda sua trajetória, influenciou, engajou e orientou um conjunto significativo de pessoas que hoje disseminam suas ideias nos mais

diferentes espaços, referindo a memória de Silvia como uma organizadora de ideias e pensamentos. Por isso, o nome Silvia Lane representa um universo de significados que não possui fim nas suas obras, que seguem vivas no pensamento crítico-científico.



“

Thereza dedicou sua carreira à singularidade humana

”

Thereza Mettel

★ 1927 † 2015

Thereza Pontual de Lemos Mettel, formada em Letras Clássicas pela PUC-RJ (1950), Mestre (1959) e Doutora (1963, com orientação do Dr. Carl Rogers) pela Universidade de Wisconsin (EUA) dedicou-se tanto à pesquisa dentro de grandes universidades, quanto à atuação clínica, tornando-se especialista em Análise Aplicada do Comportamento.

Dra. Thereza foi uma das pioneiras terapeutas comportamentais no Brasil, e sua brilhante trajetória dentro da Psicologia como ciência sempre foi pautada na busca pelo rigor metodológico e conceitual. Nas

lembranças de Vera Otero, que prestou homenagem à Dra. Thereza na 48ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), em 2018, ela enfatiza o comprometimento com o social e a humanidade que sua mentora sempre demonstrou em toda sua carreira.

Thereza foi chefe do Ambulatório de Psicologia Infantil da USP-Ribeirão Preto, em que Vera relembra quando foi sua estagiária, e do rigor que Thereza tinha com ela e seus colegas, que precisavam ter domínio do conceitual teórico da análise do comportamento. A brilhante supervisora

ensinou a seus alunos o estabelecimento da empatia com os pacientes, a valorização da singularidade de cada indivíduo pelo terapeuta. Para que os estagiários compreendessem a subjetividade de cada paciente e suas realidades psicossociais, levava seus alunos aos hospitais e centro de saúdes para atenderem os pacientes lá mesmo, com essa prática se expandindo por outros centros de formação anos depois.

Dedicada à pesquisa dentro desse cenário, Dra. Thereza conduziu um importante estudo com crianças

hospitalizadas e notou que o tempo que elas levavam para recuperar-se na internação com a presença dos pais era menor, contribuindo, assim, para a humanização do atendimento hospitalar. Nesse contexto, Dra. Thereza preocupada com uma atuação mais integrada, se dedicou ao trabalho multidisciplinar, contribuindo para a formação de médicos e psicólogos com um olhar voltado no problema humano. Esse fazer integrado, Vera relata que foi o ponto mais impactante em sua carreira e foi mais uma das pioneiras contribuições de Thereza que se

espalhou por outros centros de saúde Brasil a fora.

Além disso, sempre foi muito preocupada com a formação de profissionais, colaborando de forma fundamental na organização e consolidação da profissão de psicólogo no Brasil, assim, dedicando-se diretamente para a estruturação do Conselho Federal de Psicologia e Conselhos Regionais de Psicologia. Thereza participou ativamente da fundação da Associação Nacional de

Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), assim como na organização da Sociedade Brasileira de Psicologia, da qual foi membra fundadora e conselheira. Mais do que se dedicar à ciência da Psicologia, ela foi sempre além, atuando como incentivadora a ações que promovem à comunidade de Psicólogos transmitir conhecimentos e integração entre áreas afins, sempre preocupada com a excelência e rigor científico.

SALA DOS ALUNOS

PROFESSOR CELSO PEREIRA DE SÁ

HOMENAGEM DOS 20 ANOS DO PPGPS

Rio de Janeiro, 30 de março de 2011.

“

Antes de querermos olhar o que está se passando, vamos trazer a nossa teoria para que ela seja o olhar

”

Celso de Sá

★ 1941 † 2016

Nascido no Rio de Janeiro, entrou no colégio militar aos seis anos, se tornando Oficial da Marinha durante sua juventude, período em que trabalhou no Setor de Pessoal, o que o estimulou a estudar Psicologia. Trabalhava em horário integral e foi aluno da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) no período noturno. Desde essa época, momento do regime militar brasileiro, relatava não se sentir bem sendo fuzileiro naval, deixando essa carreira para dedicar-se à docência na Psicologia. Concluiu o Mestrado (1978) e o Doutorado (1985) pelo Instituto de

Pesquisas Psicossociais na Fundação Getúlio Vargas sob orientação do professor Eliezer Schneider. Nesse momento, teve forte influência do behaviorismo, pesquisando sobre como a sociedade cria restrições a ação das pessoas por meio do controle. Posteriormente, Celso realizou estágio pós-doutoral na Université de Provence (1996), onde teve contato com a Teoria das Representações Sociais (TRS), que seriam um conjunto de explicações e crenças originados no curso de comunicações entre os indivíduos e que possui reverberações no comportamento

em sociedade. Ele se tornou um dos principais autores desta teoria, não somente a nível nacional como também internacional. Nesse percurso teórico acadêmico, carregou consigo a ideia de uma gênese social dos processos cognitivos humanos, que o behaviorismo radical sustentava em comum com a TRS. Dessa forma, dedicou-se à sistematização de uma psicologia da memória social.

Ainda em relação à sua trajetória profissional, participou do movimento que propunha eleições diretas para Reitor em Universidades Públicas em 1983, quando

estes cargos de direção ainda eram por nomeação. E, quando o Supremo Tribunal Federal considerou inconstitucional tais eleições, auxiliou na realização da “consulta pública” que se constituiu no fortalecimento da associação docente.

Nesta consulta, chegou a ficar de vigília no caixa-forte da UERJ, tomando conta das urnas eleitorais. Foi eleito diretor do Instituto de Psicologia da UERJ, e também foi Diretor do Centro de Educação e Humanidades e Vice-Reitor. Em 1991, foi o proponente do Mestrado de Psicologia e Práticas Sócio-Culturais – mestrado que

hoje é o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (PPGPS). Além disso, publicou 68 artigos, sete livros, 32 capítulos de livros e orientou 22 dissertações de Mestrado e 15 de doutorado. Após sua aposentadoria em 2011, continuou lecionando e pesquisando no PPGPS/UERJ, além de criar a Revista Psicologia e Saber Social (2012). O professor possuía o dom da pena, como era conhecido por sua escrita didática por alunos e colegas de trabalho. Em entrevista com o Rafael Moura Coelho Pecly Wolter, professor da UERJ, que foi

um dos seus últimos orientandos, contou sobre uma relação de grande proximidade para além muros da universidade, rememorando que sempre passavam as férias juntos. Apreciador de samba, e do contato com o cotidiano, pode-se perceber que há sempre uma dimensão cultural, religiosa e/ou festiva nos escritos de Celso. Os filhos acadêmicos, sempre o citam como um professor completo, ressaltando sua figura acolhedora, de humor irônico, com postura profissional e cooperativa.

A woman with short, curly hair and glasses is sitting at a desk. She is wearing a light-colored, patterned blouse. The desk is cluttered with papers, a pen, and a book titled "POSTICHE". In the background, there are several books on a shelf, one of which has the number "300" on its spine. The entire image has a teal overlay.

“

Psicólogos não são testólogos, são muito
mais que isso

”

Jurema Cunha

★ 1925 † 2003

Nasceu em Porto Alegre (RS), filha de professores, o que a aproximou da carreira na docência. Teve duas filhas e cinco netos. Faleceu de problemas cardíacos em 2003. Atraída pelos testes psicológicos, ingressou em filosofia (PUC-RS e UFRGS). Foi aluna da primeira turma do Curso de Especialização em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e em 1963 passou a integrar, como psicóloga, a Divisão Especial da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul. Nesse período, colaborou com um projeto na Universidade de

Maryland, sendo, entre 1963 e 1966, professora visitante da Escola de Medicina da Universidade nos Estados Unidos. O projeto culminou com a publicação do livro "The lost ones: Social forces and mental illness in Rio de Janeiro" (Brody, 1973). Em 1972 iniciou mestrado em Psicologia da PUC-RS e participou da fundação do curso de psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, quando convidou o professor Dr. Claudio Hutz para integrar o corpo docente. Cláudio comenta que foi um marco em sua vida ser convidado por Cunha para docência na Unisinos. Foi

quando começou a se interessar pela pesquisa em avaliação psicológica e também pela carreira universitária. Em 1977 transferiu-se para a PUC-RS onde permaneceu até 1999, quando foi convidada por Hutz a ser colaboradora na pós-graduação da UFRGS.

Jurema foi um importante expoente da avaliação psicológica no Rio Grande do Sul. Uma de suas maiores publicações foi o livro *Psicodiagnóstico-V*, referência na área de avaliação psicológica até os dias atuais. Em entrevista concedida a William Gomes, explicou como aproveitou seu

cargo público para ampliar seu horizonte de pesquisadora, buscando estar aberta a novidades. De 1993 até sua morte, passou a trabalhar em sua casa, na Av. Protásio Alves, onde, com a ajuda de bolsistas de psicologia, psiquiatria e estatística, se dedicou a adaptação de testes, traduções e publicações científicas na área de psicometria. Uma curiosidade, Jurema realizava todo seu trabalho à mão, escrevendo em folhas de papel almaço, as quais eram, posteriormente, datilografadas. Também realizava todos os cálculos e funções estatísticas à mão.

Extremamente competente e fluente em vários idiomas, que utilizava em suas traduções, Jurema influenciou muitos psicólogos em seu caminho. Era uma pessoa divertida e muito afetiva. Sua seriedade e rigor científico serviram de modelo, abrindo portas para suas alunas. Colaborou com uma visão mais ampla da psicologia, de que “psicólogos não são testólogos, são muito mais que isso”.

Jurema é um grande exemplo sobre o desejo de pesquisar, conhecer e ter rigor científico sempre. Sempre articulou muito bem com as diferentes profissões:

médicos, estatísticos, psicólogos, entre outros, sendo agregadora. Sua importância foi reconhecida por mostrar um trabalho sério e inovador. Em uma época onde os computadores ainda eram novidade, avançou na questão da tecnologia sempre instigando e buscando novidades, tanto em testes estatísticos quanto na psicologia. Era extremamente exigente e acabou influenciando a vida profissional e pessoal de seus alunos, ensinando respeito e rigor científico.

Fontes

Ades, C. (2010). Explorando o comportamento animal. In A. M. de Q. Pérez-Ramos (Org.), *O legado da psicologia para o desenvolvimento humano – 2ª fase: resgate da vida e obras dos acadêmicos titulares, através de depoimentos e DVDs* (pp. 66-91). São Paulo: Academia Paulista de Psicologia.

Biaggio, A. (2015). *Psicologia do desenvolvimento* (24ª ed.). Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

Camey, S. (2018). *Comunicação pessoal*.

Camino, C. P. S. (2003a). Angela Biaggio (1940-2003): Um percurso na história do desenvolvimento sócio-moral no Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), v-viii.

Camino, C. P. S. (2003b). Notícia: O legado científico de Angela Biaggio (1940-2003) para o Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(2), 187-188.

Camino, C. P. S. (2003c). Angela Biaggio: The

course of history of Brazil's socio-moral development research. *Revista Interamericana de Psicologia*, 37(2), 215-220.

Carvalho, A. M. A., Matos, M. A., Tassara, E. T. de O., Rocha e Silva, M. I., & Souza, D. G. de. (1998). Carolina Bori, *Psicologia e Ciência no Brasil*. *Psicologia USP*, 9(1), 25-30. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-65641998000100002>

Conselho Federal de Psicologia. (2006). *Psicologia perde Silvia Lane*. Brasília, BR. Recuperado de <https://site.cfp.org.br/psicologia-perde-silvia-lane/>

Conselho Federal de Psicologia. (2015). *Nota de pesar: Thereza Pontual de Lemos Mettel*. Recuperado em: 15 de novembro de 2018, de <https://site.cfp.org.br/nota-de- pesar-thereza-pontual-de-lemos-mettel/>

Cunha, J. A. (2000). *Psicodiagnóstico-V*. Porto Alegre: Artmed.

G1 (2012). (Cientista brasileiro César Ades morre aos 69 anos em SP). *Ciência e Saúde*, São Paulo.

Gomes, W. (2009). A tradição em avaliação psicológica no Rio Grande do Sul: a liderança e a referência de Jurema Alcides Cunha. Org. Claudio S. Hutz. *Avanços e Polêmicas em Avaliação Psicológica* (pp. 7-24). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). (2012). Comunidade IPUSP. Recuperado de www.ip.usp.br/portal/

Instituto Silvia Lane. (2016). Quem foi Silvia Lane. São Paulo, BR. Recuperado de <http://www.compromissosocial.org.br/silvia-lane>

Iray, C. (2007). O papel de Sílvia Lane na mudança da Psicologia Social do Brasil. *Psicologia &*

Sociedade, 19(spe2), 62-66.
<http://sci-hub.tw/10.1590/S0102-71822007000500020>

Jacó-Vilela, A. M. & Rodrigues, I. G. (2014). Emilio Mira y López: uma ciência para além da academia. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 66(3), 148-159.

Lane, S. (2003). Sílvia Lane. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 23(1), 101.
<http://sci-hub.tw/10.1590/S1414-98932003000100014>

Martins, H. V. (2014). Uma história da psicologia em revista: retomando Mira y López. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 66 (3), 5-19.

Matos, M. A. (1981). A ética do exercício de controles aversivos. *Boletim de Psicologia*, 33, 126-133.

Matos, M. A. (1998). CAROLINA BORI: A Psicologia Brasileira como Missão. *Psicologia USP*, 9(1),

- 67-70. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-65641998000100009>
- Matos, M. A. (2004). Obra de Skinner vai além do positivismo lógico. *ABPMC Contexto*, 29, 5-6.
- Matos, Maria Amelia. Currículo do sistema currículo Lattes. [Brasília], 11 ago. 2003. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9583489587914435> . Acesso em: 15 nov. 2018.
- Mettel, T. P. L.(2007). Professora Emérita Thereza Pontual de Lemos Mettel. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(spe), 125-129. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722007000500023>.
- Milnitski-Sapiro, C. (2004). Obituary: Angela Biaggio. *The Journal of Moral Education*, 33(2), 233-235.
- Naiff, D. G. M. & Naiff, L. A. M. (2016). Celso Pereira de Sá: Uma vida na psicologia social. Acesso em 18/11/18, Disponível em: <http://www.cliopsyche.uerj.br/wp-content/uploads/Celso-S%C3%A1-uma-vida-na-psicologia-social.pdf>
- Nale, N. (1998). Programação de Ensino no Brasil: o Papel de Carolina Bori. *Psicologia*
- Otero, V. R. (2018). Homenagem à Thereza Pontual de Lemos Mettel. 48ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), São Leopoldo, RS. Portal de Divulgação Científica e Tecnológica. (2018). Carolina Martuscelli Bori. Disponível em: http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/livros/carolina_martuscelli_bori_24.html
- Prieb, R. (2018). Comunicação pessoal.
- Sá, C. P. (2007). Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20, 290-295.
- Sá, C. P. (2013). On the routes of social psychology in Brazil. *Estudos de Psicologia*, 18 (1), 93-98.

- Sabadini, A. A. Z. P. (2013). César Ades. *Psicologia Ciência e profissão*, 33 (núm. spe), 4-13, Brasília. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000500002
- Sério, T., & Micheletto, N. (2010). Maria Amélia Matos e o estudo do controle aversivo: uma contribuição exemplar. *Psicologia USP*, 21(2), 241-251. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642010000200003>
- Silva, S. & Rosas, P. (1997). *Mira y López e a psicologia aplicada no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas. 152p.
- Sousa, E. A. de. (2009). Silvia Lane: uma contribuição aos estudos sobre a Psicologia Social no Brasil. *Temas em Psicologia*, 17(1), 225-245. Recuperado em 15 de novembro de 2018, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100018
- &lng=pt&tling=p
- Souza, L. K., & Gauer, G. (2008). Orientação acadêmica da iniciação científica ao pós-doutorado: O exemplo de Angela MB Biaggio (1940-2003). *Mosaico: Estudos em Psicologia*, 2(1), 57-63.
- Tomanari, Gerson Yukio. (2005). Notícia: Maria Amélia Matos (1939-2005): generosidade, competência, liderança. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 255-256. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722005000200016>
- Trentini, C. (2018). Comunicação pessoal.
- Velho, Gilberto. (1998). O Humanismo de Carolina Bori. *Psicologia USP*, 9(1), 217. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-65641998000100046>
- Wolter, R. M. C. P. (2018). Comunicação pessoal.

Michael Duarte

Psicólogo, mestrando do PPG em Psicologia da UFRGS. Trabalhando com o tema da imigração no Brasil e interessado na área de pesquisa e atuação da Psicologia Política. Acredito que o conhecimento transforma pessoas e as pessoas transformam o mundo. Divulgar a ciência com todo seu rigor de forma clara e simples é o compromisso social de todo cientista.

Aline Riboli Marasca

Psicóloga, mestranda do PPG em Psicologia da UFRGS. Possuo interesse em avaliação psicológica e preocupo-me com a qualidade das produções e do ensino na área, a fim de marcar sua importância para a psicologia nacional.

Bruno Brito Silva

Psicólogo, doutorando do PPG em Psicologia da UFRGS. Possuo interesse na investigação da área de família e diversidade sexual e de gênero e acredito que traduzir a aplicação do conhecimento científico no cotidiano abre janelas e até mesmo portas para uma comunicação humana mais implicada com o bem estar do outro.

Camila Miná

Psicóloga, mestranda em Neurociências no ICBS/UFRGS.

Cristiano Oliveira

Psicólogo, doutorando do PPG em Psicologia da UFRGS.

Dyane Rech

Psicóloga, mestranda do PPG em Psicologia da UFRGS.

Elisa Cardoso Azevedo

Psicóloga, doutoranda do PPG em Psicologia da UFRGS.

Fernanda Palhares

Psicóloga, doutoranda do PPG em Psicologia da UFRGS. Trabalho com o tema do desenvolvimento de valores. Venho aprendendo a ser uma cientista. Acredito que a divulgação da ciência em psicologia pode fortalecer nossa profissão.

Roberta Macheimer

Psicóloga, Mestranda em Psicologia. Interessada em temas como psicoterapia infantil e atendimento pais-bebê. Acredito que a divulgação da ciência traduz sentidos e cria diálogos.

Vinicius Coscioni

Psicólogo e Mestre em Psicologia. Doutorando em Psicologia pela UFRGS e pesquisador visitante na Universidade de Coimbra. Tenho interesse em pesquisas com pessoas em situação de vulnerabilidade social. Acredito que a ciência tem papel fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

Lisiane Bizarro

Docente do PPG em Psicologia da UFRGS. Tenho grande interesse no ensino de processos psicológicos básicos, que é a minha área de ensino e pesquisa. Considero que a divulgação da ciência, literacia psicológica e a advocacy contribuirão para o crescimento da psicologia no Brasil.

Divulgação da Ciência

Por trás de nove carreiras que contribuíram para a consolidação da psicologia no Brasil estão pessoas. São cientistas que desbravaram a área e servem de inspiração para os profissionais de hoje e do futuro. Conheça melhor Carolina, Ângela, César, Emilio, Maria Amélia, Silvia, Thereza, Celso e Jurema.

